

A UTILIZAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS SOB A ÓTICA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Elizabeth Cristina dos Santos Silva; Jefferson Washington Corcino Freire; Fabyola Souto Santos;
Alyne Mendonça Saraiva Nagashima

Universidade Federal de Campina Grande

elizabeth_cristina15@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As plantas medicinais fazem parte dos mais antigos meios terapêuticos utilizados seja na prevenção, promoção ou tratamento das enfermidades, isto é, o emprego de plantas medicinais no cuidado ou na cura das doenças é um costume historicamente constituído na humanidade. (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2007).

De acordo com os autores supracitados, por se tratar de um conhecimento cultivado, sobretudo, por meio da tradição oral e devido à precariedade de informações evidenciadas sobre os resultados favoráveis e possíveis danos decorrentes da utilização de plantas medicinais, percebe-se que nem sempre a utilização desses recursos é valorizada, por parte dos profissionais de saúde.

Contudo, o uso das plantas no cuidado a saúde vem sendo perpetuado durante séculos por grande parte da população mundial. Esta prática é influenciada pela crença das populações em seus mais variados grupos, assim como, o aspecto cultural das comunidades que se encontra arraigado nos mais diversos meios de civilização (ARGENTA, et al. 2011).

Através do Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), o governo federal procura incentivar ações para que se concretize o uso racional desse método, através da promoção de campanhas educativas e de esclarecimento sobre as formas de uso, riscos, benefícios, indicação, posologia e formas de preparo. Todas essas ações podem ser desenvolvidas na Atenção Primária (AP) o que a torna fonte primordial de disseminação desse recurso terapêutico. (BRASIL, 2009).

Assim, o PNPMF contribui para a melhoria do acesso e uso das plantas medicinais, através da formação e capacitação dos profissionais envolvidos na AP, tornando o uso desse recurso mais seguro e racional potencializando os conhecimentos e desmistificando alguns conceitos.

Portanto, é de extrema importância que os profissionais de saúde da AP, que representam atores importantes na utilização desses recursos terapêuticos, participem desta temática, com vistas a estabelecer uma abordagem interdisciplinar, integrando a ciência popular ao conhecimento científico, colaborando para a promoção da saúde e assegurando o acesso aos serviços terapêuticos, contribuindo com a prevenção de agravos e incentivando a liberdade do sujeito no uso desses recursos. (SILVELLO, 2010).

Por ser considerado o profissional que atua como elo entre a comunidade e o serviço, o Agente Comunitário de Saúde tem um papel importante no resgate desses recursos naturais, de forma a informar, orientar, desmistificar e incentivar o uso de plantas medicinais, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida da população promovendo a saúde e o bem estar social.

Esse trabalho tem sua relevância pautada na possibilidade de provocar discussões sobre a parceria entre o conhecimento popular e o científico, e trazer reflexões importantes sobre a utilização e informações que os profissionais da AP, em especial o ACS, tem acerca das plantas medicinais, com o intuito de contribuir para o uso racional e seguro dessa terapêutica.

Essa pesquisa teve como objetivos: investigar os motivos pelos quais os ACS indicam e/ou incentivam o uso de plantas medicinais na comunidade onde trabalham e conhecer as plantas medicinais mais utilizadas na comunidade.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada na cidade de Cuité – PB, Brasil, que fica localizada na microrregião do curimataú paraibano. A cidade de Cuité dispõe de nove (9) equipes de Estratégia Saúde da Família, sendo cinco localizadas na zona urbana e quatro na zona rural e com um total de cinquenta e dois (52) Agentes Comunitários de Saúde (ACS), distribuídos da seguinte forma: trinta e dois (32) zona urbana e vinte (20) zona rural.

A Seleção dos Agentes Comunitários de Saúde para participar desta pesquisa foi de forma aleatória e voluntária, porém foram observados se todos estão ativos em suas respectivas áreas de atuação e seguidos os critérios de inclusão: Estar trabalhando como ACS há pelo menos seis meses; estar ativo na unidade de saúde em que atua.

A coleta dos dados foi feita com base em um questionário contendo questões relativas as informações sobre plantas medicinais conhecidas, utilizadas e indicadas pelos Agentes Comunitários de Saúde. Os dados foram coletados no período de 04 à 18 de dezembro de 2014.

A Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), como fonte norteadora do conhecimento de plantas medicinais, vem de forma prática, orientar as ações desenvolvidas neste estudo, dando embasamento de cunho científico, técnico e prático sobre o uso racional dessa cultura milenar presente nos dias atuais.

Além disso, a PNPMF propõe que no âmbito da Atenção Primária deve ocorrer discussões acerca do uso desses recursos naturais, pois configura-se como porta de entrada desta terapêutica uma vez que está mais próxima da comunidade. Porém, neste estudo observou-se que somente 50% referiu diálogo com a equipe de saúde sobre a temática em questão, apontando que é necessário maior envolvimento na efetividade da política (BRASIL, 2009).

Com base nisso, Carvalho e Botelho (2008), afirmam que é de fundamental importância e faz-se necessário uma capacitação incluindo os ACS em seu espectro da realidade local, na qual a sociedade segue uma tradição do uso de plantas medicinais, no intento de potencializar os seus conhecimentos acerca de plantas medicinais.

Diante desse contexto e com base nos relatos da pesquisa, torna-se interessante a precisão da capacitação desses profissionais, com o intuito de garantir um cuidado qualificado no campo das práticas integrativas nos vários cenários do sistema de saúde. (PARANAGUÁ, et al. 2008).

Nesse sentido, educação, cultura e saúde surgem como importantes meios de mudança social, passando a ser refletidas, indicadas e exercitadas a partir das condições das categorias menores e da visão de mundo das camadas populares (MACIEL, 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso das plantas medicinais possibilita uma terapêutica complementar no cuidado à saúde da população. No entanto, seu uso deve ser de forma racional, e para isso, profissionais de saúde e a comunidade devem ter conhecimento e informações suficientes para que seu uso seja feito de forma segura e efetiva.

Embora conheçam as plantas medicinais utilizadas na comunidade, dos 32 ACS entrevistados apenas metade relatou que discute sobre plantas medicinais com a equipe de trabalho.

É importante que a equipe da Estratégia de Saúde da Família, possa refletir sobre essa prática, levando os profissionais, em especial os ACS, a aprofundarem seus conhecimentos, e assim, interferirem de forma positiva junto à comunidade em que atuam no tocante às orientações corretas sobre o uso de plantas medicinais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGENTA, S. C. et al. Plantas medicinais: Cultura popular versus ciência. Vivências: **Revista Eletrônica de Extensão da URI**. Vol.7, N.12: p.51-60, Maio/2011.

BATISTA, A. A. de M; OLIVEIRA, C. R. M. **Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade do semiárido baiano: saberes tradicionais e a conservação ambiental**. ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.18;p. 2014.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Práticas integrativas e complementares: Plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica**. Brasília, 2012.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Planta Medicinais e Fitoterápicos**. p 9. Brasília, 2009.

CARVALHO, A. G; BOTELHO, M. S. **O uso das plantas medicinais no cotidiano dos agentes comunitários de saúde: Avaliando o impacto do projeto de extensão bioverde**. Biguaçu – SC. 2008.

MACIEL, K. de F. O pensamento de Paulo Freire na trajetória da educação popular. P 326- 344. Viçosa – MG, 2011.

OLIVEIRA, C. J de; ARAUJO, T. L de. **Plantas medicinais: usos e crenças de idosos portadores de hipertensão arterial**. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 09, n. 01, p. 93 - 105, 2007
Disponível em <<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n1/v9n1a07.htm>>. Acesso em:

PARANAGUÁ, T. T. de B. et al. As práticas integrativas na estratégia saúde da família: visão dos agentes comunitários de saúde. **Rev. enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, 2009 jan/mar; 17(1):75-0.

SANTOS, S. L. D. X; et al. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Farm.** **93 (1):** 68-79, 2012.

SILVELLO, C. L. C. **O uso de plantas medicinais e de fitoterápicos no SUS: Uma revisão bibliográfica**. Porto Alegre, 2010.